

Pesquisa Aplicada: Paradigmas epistemológicos e as revoluções paradigmáticas na ciência. A questão da objetividade, da neutralidade e o esforço de 'objetivação'. Enfoque analítico e prescritivo. O processo de elaboração da dissertação no mestrado profissional. Pesquisa aplicada e processo decisório: resolução de problemas e a descoberta de oportunidades. Abordagens de diagnóstico, análise e de intervenção organizacional. Técnicas de coleta, de análise e de intervenção.

Bibliografia Básica

- AMBONI, N.; AMBONI, N. de F. Pesquisa de avaliação. Palhoça: UnisulVirtual, 2004.
- ARENDT, R. J. Construtivismo ou construcionismo? Contribuições deste debate para a psicologia social. Estudos de Psicologia, Campinas (SP), v. 8, n.1, p. 5-13, 2003.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BERTERO, C. O; CALDAS, M. P; WOOD Jr., T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 3, n. 1, jan./abr., 1999, pp. 147-178.
- BERTI, A. Diagnóstico empresarial: teoria e prática. São Paulo: Ícone, 2001.
- BULGACOV, S.; BULGACOV, Y. L. M. A construção do significado nas organizações. FACES R. Adm., Belo Horizonte, v. 6, n. 3, p. 81-89, set./dez. 2007
- BURREL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organizational analyse. London: Heinemann, 1979.
- CALDAS, M. P. Fórum desenvolvimento de teoria: apresentação. Revista de Administração de Empresas (RAE), v.43, n.3, p.65-68, 2003.
- CROCCO, L.; GUTTMANN, E. Consultoria empresarial. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DAVOC, D. F. Qualidade em educação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 3, p. 505-513, set. 2007.
- DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2009.
- DI POFI, J. A. Organizational diagnostics: Integrating qualitative and quantitative methodolog. Journal of Organizational Change Management, v. 15, n. 2, P. 156-168, 2002.
- ESTEVES DE VASCONCELLOS, M. J. Pensamento sistêmico. O novo paradigma da ciência. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2005.
- FLICK, U. (2009). Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Artmed, 2009.
- GODOY, A.S. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.4, p.65-71, jul./ago.1995.
- HAIR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- JANIĆIJEVIĆ, N. Business processes in organizational diagnosis. Management, v. 15, n.2, p. 85-106, 2010.
- KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- MARTINS, G. de. Abordagens metodológicas em pesquisa na área de administração. Revista de Administração, São Paulo, v.32, n.2, p. 5-12, jul./set., 1997.
- MATTOS, P. L. C. L. de. "Administração é ciência ou arte?" O que podemos aprender com este mal-entendido? Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 49, n.3, p. 349-360, Jul./Set., 2009.
- MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.
- MORGAN, G. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. Revista de Administração de Empresas (RAE), v.45, n.1, p.58-71, 2005.
- MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa, Instituto Piaget, 2003.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

NAVAES, F. L., et al. Diagnóstico organizacional participativo: potenciais e limites na análise de organizações. *O&S*, v.7, n.19, p. 53-66, set./ dez., 2000.

OSTERMANN, F. A epistemologia de Kuhn. *Cad. Cat. Ens. Fis.*, Porto Alegre, RS, v. 13, n. 3, pp. 184-196, dez., 1996.

PECI, A.; ALCADIPANI, R. Demarcação científica: uma reflexão crítica. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v.13, n.36, p. 145-161, Jan./ Mar., 2006.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS. Lisboa: Edições Silabo, 2008.

SCHEIN, E. H. Consultoria de procedimentos: seu papel no desenvolvimento organizacional. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1972.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L.; COOK, S.; KIDDER, L. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: EPU, 1987.

SERVA, M.; DIAS, T. e ALPERSTEDT, G. D. Paradigma da complexidade e teoria das organizações: uma reflexão epistemológica. *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro, v. 50, n.3, p. 276-287, 2010.

SUTTON, R. I; STAW, B. M. O que não é teoria. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, v.43, n.3, p.64-84, 2003.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2009.

VERGARA, S.C; CALDAS, M.P. Paradigma Interpretacionista: Em busca da superação do objetivismo funcionalista dos anos 1980 e 1990. *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro, v.45, n. 4, p. 66-72, out./dez., 2005.

WHETTEN, D. A. O que constitui uma contribuição teórica? *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, v.43, n.3, p.69-73, 2003.